

APÊNDICE

APÊNDICE A – Produto Educacional



FORMAÇÃO

INACESSIBILIDADES DESPERCEBIDAS: A QUEBRA DAS BARREIRAS EXISTENTES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

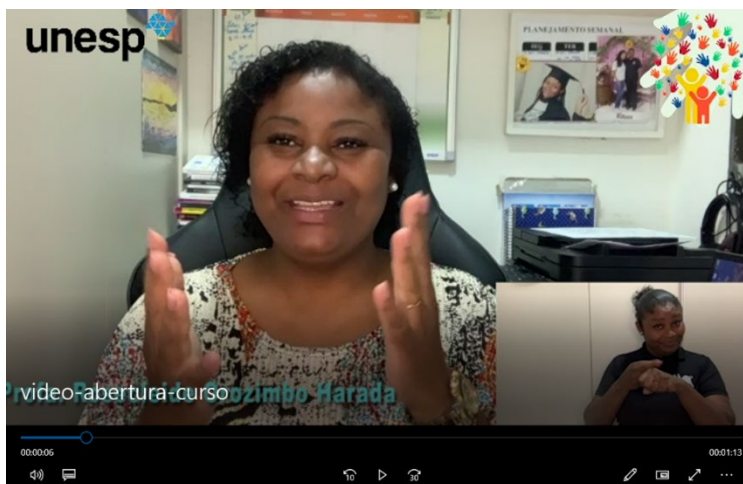
ROSECLEIDE OROZIMBO HARADA



CURSO: INACESSIBILIDADES DESPERCEBIDAS: A QUEBRA DAS BARREIRAS EXISTENTES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

Carga horária: 45 horas dividido em 5 módulos.

Vídeo de abertura do curso: <https://youtu.be/FaG7A0dYkHo>



Ementa: O conceito de surdo pode ser subjetiva no que diz respeito à aprendizagem. O conhecimento proporciona as indicações necessárias para condução de um processo de ensino e aprendizagem significativo, capaz de minimizar entraves.

Objetivos: Proporcionar conhecimento acerca da importância da língua de sinais no contexto escolar; Promover a compreensão de que docentes, gestores, administrativos e estudantes são agentes diretos no letramento e desenvolvimento dos estudantes surdos e ouvintes; Contribuir para que seja efetivado o processo de inclusão dos estudantes surdos, transformando a escola em um ambiente sem barreiras comunicacionais.

Conteúdo programático: Implante Coclear; Deficiência auditiva; Surdez Congênita e Adquirida; Aquisição de Linguagem: Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Portuguesa (TILPS); Atendimento Educacional Especializado AEE; Libras como disciplina; Inclusão e os Desafios da Escola Pública; Educação e Identidade Surda.

Metodologia: Cenários agrupados em trilhas de aprendizagem, leitura, exercícios de múltipla escolha e interação no fórum.

Os cenários (estrutura foi utilizada como estratégias de intervenção para a modelagem do projeto de curso), correspondem a situações problemas de cunho do cotidiano educativo a partir das vivências da pesquisadora. Situações estas que se

percebeu atos excludentes não intencionais da parte da comunidade escolar, considerando os entraves comunicacionais dos estudantes surdos e os profissionais da educação.

O curso foi idealizado esperando como resultados corroborar com a melhoria e superação das barreiras presentes no fazer pedagógico de professores e das atividades realizadas pelos demais profissionais (que lidam com pessoas surdas) considerando um trabalho colaborativo que promova acessibilidade a todos da comunidade escolar.

Sendo assim, demonstra-se como o trabalho colaborativo dentro da instituição escolar é importante para a efetivação da educação dos surdos. Esse processo visa conscientizar os profissionais da educação sobre a necessidade desta ação conjunta.

Módulo I

Conceituação Histórico e Legislação – Formação de Docentes



Cenário 01: O Gustavo tem 10 anos de idade, e foi diagnosticado com surdez moderada bilateral. Em seu histórico de saúde consta que teve meningite aos 3 meses de idade. Embora tenha recebido estímulos visuais desde a Educação Infantil, Gustavo atualmente está matriculado em uma escola comum, porém não tem fluência em Libras, nem em Língua Portuguesa.



Cenário 02: Paula tem 13 anos de idade. De acordo com o seu histórico de saúde, ela nasceu com deficiência auditiva após a mãe adquirir Toxoplasmose no 8 mês de gestação. Seus pais tiveram sete filhos e atualmente estão divorciados. Ela é a sexta filha do casal. Paula demonstra muita agressividade e só se comunica com o tradutor/intérprete de Libras. Os profissionais da escola e os familiares não se interessam em aprender Libras.



Cenário 03: A professora Clarice precisou ir a uma consulta e para isso solicitou uma professora substituta, sem disponibilidades no banco de dados, uma

conhecida foi substituí-la. Em uma turma de 1.º ano do Ensino Médio, com 32 estudantes, onde 2 eram surdos, sua metodologia para controlar os estudantes foi ditar o conteúdo.



Materiais do Módulo I

Deficiência auditiva é considerada como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela *American National Standards Institute* (ANSI - 1989). Classificando a Deficiência auditiva em: Condutiva, sensorio-neural ou Mista, variando o grau de deficiência em normal, leve, moderada, severa e profunda.

Deficiência Auditiva

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm>

A partir de discussões teóricas sobre a importância da Libras nos espaços educacionais como forma de inclusão social dos surdos, aborda como era o processo de aquisição da língua de sinais no sistema educacional para os alunos surdos com os primeiros educadores da área, suas metodologias de ensino e o impacto dentro das escolas, articulando com pesquisas atuais, explanando a importância da língua de sinais no contexto social escolar do surdo.

A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional

<https://doi.org/10.5216/rp.v22i1.21216>

A toxoplasmose congênita pode causar déficit neuro sensorial em até 20% dos casos e o tratamento no primeiro ano de vida melhora o prognóstico. Os achados sugerem que a toxoplasmose congênita, prevalente no Brasil, é um fator de risco para hipoacusia e o impacto desta infecção nas perdas auditivas deve ser estudado.

Deficiência auditiva na toxoplasmose congênita detectada pela triagem neonatal.

<https://doi.org/10.1590/S0034-72992008000100004>

Quanto à organização e importância da disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras na formação profissional, bem como o entendimento dos acadêmicos sobre a Libras e a surdez, os acadêmicos afirmam que a disciplina teve um impacto importante na sua visão com relação aos surdos e à Libras.

A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente
<https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?lang=pt>



Atividades do Módulo I

Identificação	Enunciados das Atividades
Mód-I At.01	<p>No portal da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre a Deficiência auditiva é possível encontramos os Tipos de deficiência auditiva, com base nas informações do texto e o cenário disponibilizado, responda:</p> <p>O estudante Gustavo tem deficiência auditiva do tipo _____ (Condutiva) (Sensório-Neural) (Mista) causada pela _____ (perfuração timpânica) (obstrução da tuba) (inflamação das meninges – meningite).</p> <p>Com base nas afirmações, “...a criança surda de nascença, com acesso a uma língua espaço-visual proporcionada por pais surdos, desenvolverá uma linguagem sem qualquer deficiência. Além disso, os dados apresentados sugerem que os fundamentos da linguagem não estão baseados na forma do sinal, mas sim, na função linguística que a serve.” “Todos os estudos mencionados sobre a aquisição da língua de sinais por crianças surdas concluíram que esse processo ocorre em período análogo à aquisição de crianças ouvintes” Brasil, 1997, p.47. O que pode ter afetado o processo de aprendizado de Gustavo? Selecione as opções corretas.</p> <p>() A falta da audição () Falta da representatividade surda () o <i>input</i> linguístico inadequado () A incapacidade do sujeito surdo aprender</p>
Mód-I_At.02	<p>“Os resultados observados sugerem que a toxoplasmose congênita, frequente no Brasil, é um fator de risco para hipoacusia e estudos avaliando o impacto da infecção subclínica nas perdas auditivas devem ser realizados. Diante da possibilidade da implantação de programas de triagem pré-natal ou neonatal para toxoplasmose congênita, o planejamento deve incluir a avaliação auditiva precoce dos casos identificados. A toxoplasmose,</p>

	<p>principalmente quando assintomática ao nascimento, pode estar incluída entre as causas "desconhecidas" de perda auditiva e todos os esforços devem ser envidados para identificar as crianças em risco e possibilitar o diagnóstico e tratamento precoces, que têm sido associados com prognóstico significativamente melhor” Queiroz, <i>et al</i> (2008, p.27).</p> <p>No texto “A Língua Brasileira de Sinais como Inclusão Social dos Surdos no Sistema Educacional” o autor afirma que “...surgiram estereótipos de que o surdo é retardado, antissocial, que não possui educação. Por causa de seus conflitos de identidade, o surdo passava a ser agressivo com as pessoas, achando que era um castigo divino, reprimindo-se, isolando-se das pessoas, vendo-se como uma aberração, por não ouvir...” Barbosa, 2011, p.182. Com isso poderíamos afirmar que a agressividade Paula é gerada também pela falta de comunicação, ou seja, agredir é mais uma maneira de proteger-se do que atacar. Assinale () Falso () Verdadeiro</p>
<p>Mód-I_At.03</p>	<p>DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR, responda V para Verdadeiro e F para Falso</p> <p>() Art. 3.º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular optativa nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>() No § 1.º A disciplina de Libras será obrigatoriamente oferecida em todos os cursos, das diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>() A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, porém obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p>

Módulo II

Formação e o Papel do Intérprete Educacional



Cenário 04: A direção solicitou uma reunião com o tradutor intérprete João, para questionar o porquê ele não desenvolve as mesmas ações que o tradutor intérprete Marcos.



Cenário 05: No encerramento do ano letivo, haverá uma confraternização, a direção pediu para os professores regentes cuidarem dos estudantes surdos para que os tradutores intérpretes de Libras pudessem ir ao comércio requisitar brindes para sortear durante o evento.



Cenário 06: A pedido da Coordenação pedagógica, o professor tradutor intérprete Márcio levou para sala de aula folhas em EVA para cortar as flores do painel a ser montado para reunião da próxima semana.



Cenário 07: Na sala do EJA de uma escola comum, o Luís foi matriculado, após apresentar o laudo médico conquistou o direito de ter o apoio educacional, o tradutor intérprete de Língua de sinais. O que é muito bom, pois quando o professor

que trabalha também na cidade vizinha chega atrasado o intérprete cuida da turma e às vezes, até assume a sala como professor.



Cenário 08: Ao apresentar seu atestado médico de licenciamento para afastar-se de suas funções profissionais durante 15 dias, o professor tradutor intérprete é orientado a avisar o estudante surdo para que não compareça na escola neste período, pois não há quem possa comunicar-se com o estudante.



Cenário 09: Após receber reclamações de alguns estudantes acerca da professora de Matemática, a direção pediu para que o professor tradutor intérprete de Libras relatasse detalhes da aula e do comportamento do professor.



Cenário 10: Em todas as convocações para formação continuada do profissional de apoio pedagógico, o estudante com deficiência auditiva é orientado a permanecer em sua residência, aos cuidados de seus familiares.



Cenário 11: Ao ser avisada que o estudante Antônio, matriculado no 7.º ano EF, não possuía conhecimentos matemáticos suficientes para realizar a atividade realizada, o professor de matemática com indiferença relata que com o tradutor intérprete anterior Antônio fazia tudo assertivamente.



Cenário 12: Durante a jornada pedagógica foi oportunizado ao tradutor intérprete um momento para esclarecer as dúvidas dos professores acerca da surdez, as peculiaridades dos estudantes matriculados naquela instituição e quais suas atribuições dentro da instituição escolar. Naquela mesma semana, o profissional colocou as sinalizações visuais nas portas, caracterizando todos os setores da escola para receber os estudantes surdos e facilitar o aprendizado de toda comunidade escolar.



Cenário 13: Ao voltar de uma licença médica, o professor de Filosofia de uma turma de 2.º ano de EM, não é avisado que em sua turma tem um estudante surdo e um tradutor intérprete. Já na sala de aula ordenou aos estudantes que se sentassem, aos gritos perguntou se a “estudante” estava de costas para confrontá-lo, mas se tratava do tradutor intérprete de frente com o surdo para sinalizar o que estava acontecendo, inclusive a ordem do professor para sentar-se.



Materiais do Módulo II

A ação pedagógica dos professores da instituição pesquisada embora esteja voltada à subjetividade dos estudantes com necessidades especiais, ainda se ancora numa abordagem de ensino-aprendizagem tradicional, cuja rotina é centrada no professor que instrui e ensina e no estudante que por vezes não faz o esperado.

A Inclusão do Estudante Surdo no Ambiente Escolar

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2457/1/2011_RosemarydosSantosMenezes.pdf

O código de ética é um instrumento que orienta o profissional intérprete na sua atuação. A sua existência justifica-se a partir do tipo de relação que o intérprete estabelece com as partes envolvidas na interação.

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>



Atividades do Módulo II

Identificação	Enunciados das Atividades
Mód-II_At.04	<p>De acordo com Menezes (2011, p.20), “É fundamental entender que as necessidades especiais não decorrem linearmente das condições individuais, mas apresentam-se concreta e objetivamente na relação entre as pessoas e as situações da vida.” Diante desta afirmativa e de nosso cenário, ajude João a responder a direção. Por que as suas ações não são as mesmas do Tradutor Intérprete Marcos?</p>
Mód-II_At.05	<p>Através da leitura sugerida podemos perceber as graves falhas na funcionalidade do intérprete educacional. O desconhecimento de tais funções é decorrente da regulamentação recente deste profissional, pela Lei 12. 319 de 1º de setembro de 2010. Diante dos cenários previstos nesse Módulo, qual deles podemos tomar como estratégia para evitar tais equívocos?</p> <p>Cenário 1 () Cenário 2 () Cenário 3 ()</p>

Módulo III

Identidade, Língua e Cultura Surda



Cenário 14: Jessica é divorciada e mãe de um filho ouvinte. Ela é a única surda em sua cidade. Porém essa condição não a impede de se relacionar e se comunicar com a comunidade. No entanto, no ensino médio ela omite a dificuldade que vivencia na assimilação do conteúdo. Embora ela sinalize aos professores ter compreendido, costuma depender da intérprete para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo. Um aspecto interessante é que apesar de possuir surdez profunda ela usa fones de ouvido.



Cenário 15: O estudante Carlos, tem 25 anos, é surdo e está matriculado no 1.º ano do Ensino Médio. Durante o seu processo de escolarização, os profissionais (professores, coordenação pedagógica, tradutor intérprete, direção) realizaram um acordo com a finalidade de reter o Carlos a cada dois anos, pois o entendimento desse grupo era de que este estudante precisava de mais tempo para o desenvolvimento do conhecimento.



Materiais do Módulo III

As pessoas surdas têm em comum muitas características, que vão além da especificidade biológica e abarcam experiências sociais. Porém, entre elas, há diferenças quanto à visão da surdez e delas mesmas nesse contexto. Dito de outro modo, sujeitos inseridos na realidade da surdez apresentam identidades heterogêneas.

Diferentes identidades entre os sujeitos surdos

<https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos>

O tradutor intérprete precisa possuir um comportamento de imparcialidade e confiabilidade, para que seu trabalho seja exercido de maneira ética. O intérprete não deve manifestar suas opiniões pessoais sobre o assunto explicado pelo professor, não deve, também, fazer interrupções de cunho pessoal. Ele está presente ali, para mediar a comunicação do professor com a turma e, quando for necessário, fazer a mediação do aluno com o professor, traduzindo as dúvidas que ele venha a ter.

Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193231/Atua%C3%A7%C3%A3o%20e%20pap%C3%A9is%20do%20int%C3%A9rprete%20educacional%20de%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais.%20Cesar%20Augusto%20Girke.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20int%C3%A9rprete%20educacional%20%C3%A9%20aquele,\(QUADROS%2C%202007%2C%20p.](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193231/Atua%C3%A7%C3%A3o%20e%20pap%C3%A9is%20do%20int%C3%A9rprete%20educacional%20de%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais.%20Cesar%20Augusto%20Girke.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20int%C3%A9rprete%20educacional%20%C3%A9%20aquele,(QUADROS%2C%202007%2C%20p.)



Atividades do Módulo III

Identificação	Enunciados das Atividades
Mód-III_At.06	Com base na leitura indicada identidade surda, “faz-se referência aos modos de pessoas surdas compreenderem a surdez e a si próprias nesse contexto, concepções que impactam sua postura e comportamento. A identidade surda é heterogênea, havendo desde os surdos que se posicionam politicamente em favor dos direitos dos surdos e que vivem e valorizam a cultura surda até os que se comportam de modo a tentar se apropriar da cultura ouvinte e vivenciá-la no seu modo de participar do meio. A grafia pode sugerir essa diferença. Usualmente, a literatura emprega “surdo” para se referir à toda a coletividade composta por pessoas com a especificidade biológica que caracteriza a surdez e “Surdo” para denotar os sujeitos que, para além da especificidade, se reconhecem como pertencentes à comunidade surda, se

	<p>apropriam da cultura surda e militam pelos direitos da coletividade surda.</p> <p>A construção da identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc. A literatura consultada faz referência a, pelo menos, cinco tipos de identidade manifestados por diferentes pessoas surdas. Diante das explanações de cada identidade, podemos afirmar que diante dos comportamentos de Jéssica, ela possui uma identidade _____.</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
Mód-III_At.07	<p>“Um indivíduo para se relacionar com outras pessoas utiliza a comunicação, a qual é realizada, quase que prioritariamente, pela linguagem oral. Desse modo, aprende-se muito sobre o mundo em que vive, assim, quando uma criança está inserida em um meio que lhe é proporcionado acesso a sua linguagem natural verbal em qualquer idioma na modalidade oral, escrita ou gestual de acordo com sua necessidade, ela tem a possibilidade de se apropriar da sua realidade, estabelecer relações, favorecendo seu desenvolvimento intelectual, emocional e social.” Neves; Miranda, 2017, p.998), Ao confrontarmos o Cenário 5 com o estudo de Neves e Miranda (2017), é possível perceber que:</p> <p>() A melhor maneira do Carlos adquirir conhecimento é permanecer na escola por mais tempo.</p> <p>() é um equívoco imaginarmos que a comunidade está no tempo de instrução e não no uso de metodologias inadequadas.</p>

Módulo IV

Visão Clínica-terapêutica



Cenário 16: O estudante Lúcio fez implante coclear aos 2 anos de idade, a família nunca aceitou sua surdez e por isso sempre incentivou a oralização. Embora o Luiz se comunique com colegas, os professores percebem que ele não consegue assimilar efetivamente as informações.

Cenário 17: A turma de 9.º ano foi avisada que teria avaliação externa na próxima semana, discretamente o diretor pediu para o tradutor intérprete avisar os responsáveis pelo estudante surdo que ele estava dispensado da aula naquele dia.



Materiais do Módulo IV

Para compreensão, o sistema auditivo detecta as vibrações sonoras que pode se propagar pelo ar assim que o som passa pelo canal do ouvido externo atingindo a membrana do tímpano, este que vibra em resposta às ondas sonoras onde os sons mais graves ou de baixa frequência possuem uma vibração mais lenta, os sons que possuem uma baixa amplitude ou baixo volume produzem uma vibração fraca e os sons mais agudos possuem uma vibração rápida.

Implantes Cocleares: a Melhora na Qualidade de Vida

https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/implante_coclear_0.pdf

O problema não está nos alunos, mas na carência de qualidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Os surdos são tratados preconceituosamente como incapazes de apreender.

Surdos são tratados como incapazes de aprender, diz professora-doutora

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/06/surdos-sao-tratados-como-incapazes-de-aprender-diz-professora-doutora.html>



Atividades do Módulo III

Identificação	Enunciados das Atividades
Mód-IV-At.08	<p>Levando em conta os estudos acerca dos Implantes Cocleares e a melhoria na qualidade de vida, de Dreyer <i>et al</i> (2018), é possível perceber que a falta de comunicação é um dificultador na inserção social da pessoa surda e o implante coclear é uma possibilidade de “normalização” do surdo para que este seja aceito na sociedade.</p> <p>Diante do cenário do estudante Luiz fica evidente que a decisão pelo implante coclear é tomada pelos pais e/ou responsáveis, sem levar em conta a identidade e a cultura da criança, a “padronização” acontece em detrimento do desenvolvimento integral do estudante.</p> <p>Responda: Como a escola poderia contribuir para que Luiz tenha a mesma condição de aprendizado do estudante ouvinte?</p>
Mód-IV-At.09	<p>Diante do relato da professora Sílvia Andreis Witkoski e do ato excludente do diretor do Cenário 28, percebemos que a surdez não é sinônimo de incapacidade, porém os educadores muitas vezes cometem atos contrários. Selecione as alternativas incorretas:</p> <p>() Assim como os ouvintes, os estudantes o estudante surdo em o direito de ser educados.</p> <p>() A posição do diretor foi a mais sensata, pois a incapacidade do surdo pode afetar diretamente a nota do IDEB, prejudicando a instituição.</p> <p>() Quando ao estudante surdo é oferecido condições adequadas de aprendizado, ele se desenvolve de maneira análoga ao ouvinte.</p> <p>() Durante as provas externas é necessário retirar o estudante surdo da sala para ajudá-lo a responder</p>

Módulo V

Educação do Estudante Surdo e Ouvintes



Atuação do Intérprete



Cenário 18: Aos 3 anos, Jairo adquiriu surdez profunda em decorrência de uma queda de balanço. Aos 13 anos, matriculado no 8º ano do Ensino Fundamental, tem à sua disposição um tradutor/intérprete de Libras. Conforme acordado entre o professor de Ciências e o tradutor/intérprete de Libras, o Jairo ensina Libras para os estudantes da sua classe. Aspecto esse que vem favorecendo a comunicação entre ele e sua turma.



Cenário 19: O estudante Alexandre é hiperativo e muito sociável na escola, mas sempre se envolve em confusões no intervalo, por isso a direção pediu para que o professor tradutor intérprete cuide dele nos intervalos.



Cenário 19: Na hora do intervalo, a inspetora foi à sala dos professores, chamar o professor tradutor intérprete de Libras para avisá-lo que o Leandro estava tumultuando junto de outros meninos.



Cenário 20: O estudante surdo foi repreendido por fazer muitas travessuras, para evitar confusões ele, o aluno surdo, e o professor tradutor intérprete permanecem dentro da Sala de Recursos Multifuncionais durante o intervalo.



Cenário 21: Numa escola de ensino integral, há 30 estudantes matriculados, onde 3 são surdos e 2 têm deficiência auditiva. Na ausência do intérprete Silas, foi solicitado ao tradutor Gabriel alternasse o atendimento entre o estudante José Lucas e a estudante Elisa. Seguindo as orientações, o tradutor intérprete ficava 20 minutos na ala Sul, no 6.º ano EF e 20 minutos na ala norte, no 3.º ano EM.

Educação de Jovens e Adultos



Cenário 22: Pedro, possui 28 anos e está matriculado na EJA. No entanto, não dispõe de um tradutor/intérprete em suas aulas, pois não tem fluência em Libras. Durante a realização das aulas, a professora sempre leva um desenho para ele pintar para que ele não se sinta excluído.

Adequação curricular



Cenário 23: Em uma escola está sendo preparado um Coral Natalino. A turma do 7.º ano que possui um estudante surdo chamado Hugo, foi escolhida para a realização desse evento. Para divulgar a inclusão a professora de Língua portuguesa posicionou o Hugo bem no meio da turma. Porém o Hugo não realizou nenhuma ação, nem mesmo sinalizou a letra da música em Libras. Todos da escola consideraram que o Hugo estava participando. Todos ficaram encantados.



Cenário 24: Na aula de Educação Física, o professor separa dois times para jogar futebol e pede para o tradutor intérprete avisar ao estudante surdo que ele será a gandula oficial da turma.



Materiais do Módulo V

Material a respeito da Língua de Sinais Brasileira, mostrando materiais a respeito de sua origem, alguns sinais essenciais para a comunicação e materiais interessantes que foram publicados em revistas e sites nacionais. ...organização desta Cartilha Didática advém da necessidade de apoiar e incentivar a capacitação de docentes e agentes educacionais que atuam na rede estadual com educandos surdos.

Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_giseleminozzodossantos.pdf

Incompreensão das metáforas da Língua Portuguesa, a incoerência em Libras e a dificuldade de expressão corporal dos ritmos. Para tanto, existe uma explicação lógica: a música não faz parte da cultura surda, mas está presente no dia-a-dia dos surdos.

Musicalidade em língua brasileira de sinais: tradução e Expressividade das músicas de língua portuguesa para Libras

http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_silvafeitosa.pdf

O AEE para alunos com surdez, na perspectiva inclusiva, estabelece como ponto de partida a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem.

A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7106-fasciculo-4-pdf&Itemid=30192#:~:text=O%20AEE%20promove%20o%20acesso,demais%20colegas%20da%20escola%20comum

Focando a questão na situação da surdez, essa ideia do ‘corpo incapaz’ propagou a incapacidade do surdo para utilizar a linguagem, reforçou um privilégio infundado do sistema auditivo/oral de comunicação, imputando ao surdo uma suposta deficiência linguística que determinou uma visão das pessoas surdas como um grupo físico diferente, isto é, como se fossem uma “raça” diferente, culminando com a criação de um racismo da língua.

Psicologia da Educação de Surdos

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTOBASE_Psicologia_2011.pdf

Papéis assumidos pelos intérpretes educacionais de Libras-Português na atual educação de surdos em escolas inclusivas baseadas na perspectiva bilíngue.

As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais

<https://www.scielo.br/j/bak/a/xqrhbtpNkvwskKLQD5mb5ZK/?format=pdf&lang=pt>

O intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) desenvolve uma atividade que gera uma sobrecarga física, motora e mental, visto que frequentemente utiliza os membros superiores, mãos, braços, antebraço, ombros para gerar a comunicação, com o decorrer do tempo estes movimentos ocasionam uma doença ocupacional que no Brasil é conhecida pela sigla LER (Lesão por Esforço Repetitivo).

A necessidade de revezamento do intérprete educacional

<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-149/a-necessidade-de-revezamento-do-interprete-educacional/>

A participação de todas juntas nos fez rever, repensar, reorganizar e recomeçar. Hoje sentimos que a rede atua com mais conhecimento, segurança e objetividade. Agora o maior desafio...é levar esses conhecimentos, por meio de formação continuada para que todos vivenciem que a inclusão dá certo.

Inclusão escolar: responsabilidade de todas e todos

<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/inclusao-escolar-responsabilidade-de-todas-e-todos/>

A inclusão da pessoa com necessidades especiais, no âmbito escolar é um debate atual que demanda a organização de várias propostas de trabalho, pelas especificidades inerentes à pessoa humana e pelas diversas barreiras existentes no contexto escolar.

Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_edespecial_pdp_ana_claudia_betim.pdf

O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes.

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

As Línguas de Sinais têm direito inclusive a regionalismos, assim como temos aipim, macaxeira e mandioca, também há sinais diferentes para a mesma palavra dentro do mesmo país.

Comunidade surda: 5 fatos que você deveria saber sobre

<https://www.handtalk.me/br/blog/5-fatos-comunidade-surda-libras/>



Atividades do Módulo V

Identificação	Enunciados das Atividades
Mód-V-At.10	Com apoio dos textos disponibilizados e todo o conhecimento adquirido durante o curso, redija um texto de no mínimo 20 linhas, descrevendo sobre: As ações essenciais para tornar a escola de ensino regular favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 13, n. 3, p. 16-41, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/xqrhbtpNkvwskKLQD5mb5ZK/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- ALMEIDA, S. M. da S.; CÓRDULA, E. B. De Lucena. O papel do intérprete de Libras no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) surdo(a). **Revista Educação Pública**, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/14/o-papel-do-intprprete-de-libras-no-processo-de-ensino-aprendizagem-do-a-aluno-a-surdo-a>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. de P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7106-fasciculo-4-pdf&Itemid=30192#:~:text=O%20AEE%20promove%20o%20acesso,demais%20colegas%20da%20escola%20comum. Acesso em: 17 ago. 2022.
- ANDRADE, G. M. Q. de *et al.* Deficiência auditiva na toxoplasmose congênita detectada pela triagem neonatal. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia** [online], v. 74, n. 1, p. 21-28, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992008000100004>. Acesso em: 08 set. 2021.
- BARBOSA, L. R. S. A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional. **Revista Polyphonia**, v. 22, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v22i1.21216>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BASSI, F. *et al.* **Inclusão escolar**: responsabilidade de todas e todos. Instituto Rodrigo Mendes. Diversa. 2016. Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/inclusao-escolar-responsabilidade-de-todas-e-todos/>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BETIM, A. C. O Papel do Professor Diante da Inclusão de um Aluno Surdo. *In*: PARANÁ (Estado). **Os desafios da escola pública Paraense na perspectiva do professor PDE**. Produções Pedagógicas. Paraná: Secretaria da Educação, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_edespecial_pdp_ana_claudia_betim.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BRANCO, P. Comunidade surda: 5 fatos que você deveria saber sobre. *In*: **Blog Hand Talk**, 2016. Disponível em: <https://blog.handtalk.me/5-fatos-comunidade-surda-libras/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.

BRASIL. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 94 p. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17 ago. 2022.

DALCIN, G. **Psicologia da Educação de Surdos**. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTOBASE_Psicologia_2011.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

DREYER, C. *et al.* Implantes Cocleares: a melhora na qualidade de vida. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 148, p. 1-15, 2018. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/implante_coclear_0.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Fiocruz. **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GIRKE, C. A. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais**. Orientador: Rachel L. Sutton Spende. 2018. 68 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Bacharelado em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193231/Atuacao%20e%20papais%20do%20int%C3%A9rprete%20educacional%20de%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais.%20Cesar%20Augusto%20Girke.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20int%C3%A9rprete%20educacional%20%C3%A9%20aquele,\(QUADROS%2C%202007%2C%20p.](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193231/Atuacao%20e%20papais%20do%20int%C3%A9rprete%20educacional%20de%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais.%20Cesar%20Augusto%20Girke.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20int%C3%A9rprete%20educacional%20%C3%A9%20aquele,(QUADROS%2C%202007%2C%20p.) Acesso em: 17 de agosto de 2022.

GUILHERME, P. Surdos são tratados como incapazes de aprender, diz professora-doutora. **Globo Notícias**. **G1 Educação**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/06/surdos-sao-tratados-como-incapazes-de-aprender-diz-professora-doutora.html>. Acesso em: 17 ago. 2022.

IACHINSKI, L. T. *et al.* A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiol Commun Res.**, v. 24, e2070, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2022.

JURÍDICO. A necessidade de revezamento do interprete educacional. **Âmbito Jurídico**, 2016. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-149/a-necessidade-de-revezamento-do-interprete-educacional/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MEDEIROS JR., I. **Diferentes identidades entre os sujeitos surdos**. Instituto Federal da Paraíba, Paraíba, 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MENEZES, R. dos S. **A inclusão do estudante Surdo no Ambiente Escolar**. Orientador: Fatima A. A. Abdel Cader Nascimento. 2011. 52f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Univerdidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2457/1/2011_RosemarydosSantosMenezes.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, G. M. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? A práxis docente frente à inclusão de educandos Surdos. *In*: PARANÁ (Estado). **Os desafios da escola pública Paraense na perspectiva do professor PDE**. Produções Pedagógicas. Paraná: Secretaria da Educação, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_giseleminozzodossantos.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, C. V. da; FEITOSA, M. P.; ANDRADE, T. R. de. Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para Libras. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., 2012, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_silvafeitosa.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.